

## **ÉTICA E CIDADANIA: CAMINHOS DA FILOSOFIA UMA BREVE REFLEXÃO SOB TEMAS INSTIGADORES**

*Luiz Marcos de Oliveira Pereira<sup>1</sup>*

GALLO, Silvío (Coordenador) e GRUPO DE ESTUDO SOBRE ENSINO DE FILOSOFIA. “Ética e cidadania: Caminhos da filosofia”. Campinas: Papyrus, 2015.

O livro “Ética de Cidadania: Caminhos da Filosofia” é da coordenação do autor Sílvio Gallo. Dito isso, pode-se notar que tem uma argumentação interessante que aborda um tema em constante debate. Este livro é temático e tem um caráter didático direcionado especialmente para o ensino médio. Um aspecto importante para ser lembrado é que o livro tem a sua ênfase na filosofia e trata temas debatidos na atualidade de forma clara, concisa e de fácil interpretação para a iniciação no tema.

Algumas perguntas-chaves surgem de acordo com a obra. Ou seja, há perguntas que regem o pensamento do livro ligando temas corriqueiros ao pensamento filosófico. Pode-se dizer que é uma forma de apresentar e aproximar o aluno ao estudo da filosofia, já que os temas tratados são do interesse de todos e de profundos questionamentos do ser humano. Então surge uma pergunta: “Como ensinar filosofia?”. Esta pergunta não é fácil de ser respondida, pois o mundo sofreu mudanças e no momento estamos em uma crise de identidade. Então, como ensinar a arte da filosofia hoje? O próprio autor instiga esta pergunta, “diante deste estágio de vertigem, no qual a crise ocupa o lugar soberano, somos instigados a pensar sobre as possibilidades de ensinar a arte da filosofia” (Gallo, p.8,1997).

Mas, a filosofia pode ser ensinada? Ela é uma profissão? Qual é a diferença de um filósofo com outra pessoa? É a sua capacidade de distanciar-se das coisas e refletir. Então a filosofia não é ensinada, mas vivida. Esta primeira parte da reflexão está ligada ao professor e ao ensino da filosofia. São

---

<sup>1</sup> Graduado do Curso Superior em Tecnologia em Logística da FAEX. Licenciando do Curso de Filosofia da Universidade Católica de Brasília. Pós-graduando em Metodologia de Educação no Ensino Superior da UNINTER.

perguntas de uma profundidade impressionante, que leva à reflexão e conclusão que vivemos a filosofia, que filosofamos.

A partir deste momento deixa-se uma reflexão sobre o ensino da filosofia, sobre o professor e passa-se a analisar alguns temas concretos de filosofia, mas sempre o ideal de simplicidade com a tentativa de uma aproximação entre discente e docente, entre aluno e filosofia. Os temas estão ligados entre si através de perguntas chaves que levam à reflexão sobre importantes questionamentos que o ser humano faz a cada dia. A passagem é clara e limpa e sem sombra de dúvidas.

A primeira abordagem é justamente o início da filosofia e a pergunta chave é: “O que é filosofia?”. Esta primeira parte ele faz uma viagem sobre o conceito de filosofia e a dificuldade que temos para delimitar o que realmente significa. Quando a filosofia começa? Como ela começa? Estes questionamentos nos levam a pensar na Grécia Antiga onde tudo começou. O saber procurado é aquele que leva a pessoa da ignorância (não-saber) até à sabedoria (saber). Segundo o autor:

O melhor meio de se aproximar da filosofia é fazer perguntas. Só que não são perguntas/questões. São perguntas/problemas. São perguntas de carácter reflexivo, ou seja, o pensamento dentro de uma ação humana que permite uma tomada de atitude dos homens diante dos acontecimentos da vida. (Gallo, p.14, 1997).

A filosofia nasce na passagem do mito à explicação racional da realidade. Aqui, lembremos que há uma característica de continuidade, ou seja, a sabedoria, o conhecimento é construído dia a dia, sempre haverá coisas novas para aprendermos.

O seguinte tema é a participação que o homem tem na sociedade, na vida em comum. Sendo, neste aspecto, a pergunta chave: “Qual é a participação do homem na vida comunitária?”. Neste momento é importante dizer que o homem é um ser social por natureza e que sempre está e estará ligado aos demais, mesmo naqueles momentos em que se isole. Mas, esta relação nem sempre é pacífica, ou seja, os conflitos são inevitáveis. Diante do conceito de poder vemos que surge algo importante, ou seja, a noção de ordem, de obediência. Aqui a reflexão passa a ser sobre a liberdade e a legitimidade do poder, da obediência. De onde veio o poder de determinado

indivíduo? Por que os outros tem que obedecer a uma pessoa? A temática está ligada à política, ou seja, ao surgimento do estado e os diversos tipos de poderes. E quando se fala de poder e de ordem política, chega-se ao tema que está indiscutivelmente ligado a eles: ideologia.

A pergunta chave que se tem nesta parte da reflexão é: “Qual é a ideologia por trás dos anúncios?”. Há uma necessidade insana de convencer as pessoas a comprarem, a consumirem os produtos. Qual é o critério para o convencimento? Muitas das vezes o que importa não é a verdade, mas sim ganhar ao consumidor, ter mais e mais. Mas, hoje em dia qual é a ideologia que seguimos? Podemos distingui-la das demais coisas ou somos manipulados? Somos convencidos, dominados sem saber? Como ela pode nos dominar?

A ideologia tem um papel muito importante na sociedade: “quando uma ideologia funciona de fato, ela se distribui por toda a sociedade, de forma a fazer com que cada indivíduo, em cada ato, reproduza aquelas ideias” (Gallo, p, 37,1997). Então surge uma pergunta crucial nesta caminhada: Por que o poder de convencimento da ideologia é tão forte?

A ideologia trata então de disseminar a ideia de que vivemos numa sociedade de oportunidades e de que o sucesso é possível, bastando que, para atingi-lo, cada indivíduo se esforce ao máximo. Em contrapartida, vemos milhões de pessoas vivendo na miséria. (Gallo, p. 38, 1997).

O seguinte tema fala sobre a alienação com a seguinte pergunta chave: “Qual é a condição humana diante do trabalho?”. O trabalho tem uma parte importante nas nossas vidas. Muitas coisas nos distinguem dos animais e demais seres, o trabalho transforma o ser humano.

Nesse processo de transformação da natureza, o ser humano modifica a si mesmo, no sentido de estar sempre descobrindo e transpondo suas limitações. O trabalho transforma o homem, pois exige dele raciocínio, planejamento, previsão das possíveis dificuldades e, o que é mais importante, exige que o homem acumule todo o conhecimento já adquirido. O processo civilizatório só vingou em virtude dessa acumulação de conhecimento. (Gallo, p. 44, 1997).

Diante do tratado até o momento, a pergunta que surge é: “O que é felicidade? Qual é a relação entre racionalidade e liberdade? Qual a relação entre civilização e valores?”. A parte da filosofia que nos ajuda a pensar sobre

a nossa própria vida é a ética. Um dos grandes filósofos a pensar a ética foi Aristóteles em um livro conhecido como ética a Nicômaco. Ademais ele via os seres humanos como animais racionais e, é justamente este requisito que diferencia o homem dos animais. E esta racionalidade conduz o homem à escolha. O homem tem a capacidade de escolher o que quer. Mas, com o decorrer do tempo os homens perderam a capacidade de se respeitar e é justamente a civilização que ajudará o homem a encontrar o caminho a seguir.

Os dois seguintes temas são o corpo humano e a sexualidade: “O que é o corpo humano? Como entender a sexualidade e o papel de cada um nela?”. Começa-se, especialmente, a partir do século XXI uma reflexão muito mais aprofundada sobre a individualidade humana. Hoje em dia vemos o homem muito mais preocupado com o seu corpo do que antigamente. Isso se deve, também, porque estamos vivendo numa sociedade com caráter materialista. E, este novo cenário nos leva a questionar como compreender corretamente a sexualidade e como ela se encaixa no nosso mundo, no nosso cotidiano e como podemos lidar com esta realidade.

Mas, “qual é o real sentido de liberdade?”. Liberdade versus determinismo e escolha. Este tema tem uma forte ligação com o homem contemporâneo. O que é a liberdade e como eu sou livre? Como me vejo diante dos demais? Qual é o verdadeiro sentido da existência? “Para Sartre, a liberdade é o próprio fundamento do ser do homem”. (Gallo, p, 77, 1997). É próprio do homem ser livre. Mas a liberdade sempre está ligada às consequências, ou seja, à reponsabilidade. Há, também, aquele ditado: a minha liberdade começa onde termina a liberdade do outro.

Os seguintes dois temas são ligados à estética e o último à relação entre ética, cidadania e o avanço da tecnologia. As perguntas chaves são: “Qual é a relação da estética com o ser humano? Qual é a relação entre os problemas humanos e o avanço da tecnologia?”. Cada um de nós tem um papel importante e insubstituível no mundo. A singularidade é muito importante. Estes temas estão no cerne da reflexão sobre o homem. Sem nos esquecer que o mundo está em uma alucinante evolução e hoje em dia temos um desenvolvimento enorme das tecnologias, mas ainda sim vivenciamos problemas enormes para o ser humano: AIDS, fome, subdesenvolvimento, entre outros. Como são entendidos os valores humanos, a ética neste mundo?